ANO 10.º — Sexta-feira, 15 de Junho de 1917 — (AVENÇA) — Numero 477

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na Tip. *Minerva Central*, de José Bernardes da Cruz, Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Por Espanha

—=(*)=—

A transigencia absoluta do govêrno espanhol, aceitando todas as exigencias do militarismo, vindas agora á supuração, evitou uma transformação completa no regimen do país visinho.

E não se julgue que foi pouco quanto pediu o elemento militar. Alêm do que propriamente lhe poderia dizer respeito em relação ao seu bem estar e regalias futuras, ele exigiu transferencias, demissões, reformas de generaes e até a mudança de todo o pessoal da casa militar do rei!

Tudo se fez ou brevemente se fará. Mas se por este lado, ainda que numa demonstração de fraqueza, o govêrno atenuou a situação, por outro lado surgem novas complicações não menos gràves, embaraços com o operariado, que ameaça com a gréve geral, com o funcionalismo publico, que exige que sejam atendidas as suas velhas e justas aspirações e ainda com a opinião publica que se mostra desgostosa e contrariada com o triunfo obtido, que é nem mais nem menos do que a supremacia militar sobre o poder civil.

E' notavel tambem que em todos os trabalhos, textos de reclamações, notas e correspondencia trocadas entre o elemento militar e o govêrno, aquele tivesse posto de parte a pessoa do rei, a sua autoridade e atribuições.

Mais ainda: numa reunião magna da oficialidade, estudando esta a possibilidade da recusa na satisfação dos seus desejos e o caminho a seguir, dividiu-se, opinando uns pela Republica outros para que fôsse chamado ao trôno o cunhado do rei, o infante D. Carlos.

De fórma que por todos estes gràves simtomas indicativos de radicaes disposições, ainda que transigindo o govêrno, como transigiu, capitulando na presença do *ultimatum* militar em todas as suas condições, só foi conjurado o perigo imediato—só esse—porque a situação gràve e perigosa persiste, ou melhor ainda, acentua-se, complica-se.

Não ha duvida que uma lufada revolucionaria atravessou o solo hespanhol e dos seus efeitos cêdo surgirá o resultado.

Afirma a imprensa e a opinião hespanholas que a origem do movimento é principalmente proveniente da politica interna, corrupta e injusta, com reflexão desastrosa nas coisas militares, levando a classe á atitude de, pela bôca das suas juntas, intitular-se—poder soberano. Ora isto é o mesmo que declarar que, em Espanha, não ha autoridade superior á sua, constituindo se por tanto numa autonomia que resulta a creação dum estado dentro doutro estado!

Vê-se, pois, que a situação se emaranha, apezar de todos os otemismos do actual gabinete e até da propria e peregrina classificação por ele dada ao movimento militar: estreitamento apenas de vinculos de camaradagem e... disciplina!

Mas, ninguem mais clara e com mais verdade definiu o que se passa no visinho reino do que Melquiades Alvarez, proferindo estas palavras, que resumem todo o seu modo de vêr, e que a imprensa assinala:

«Estâmos em frente duma sedição triunfante, fruto duma politica oligarquica e corrupta. Assinála-a um divorcio crescente entre os govêrnos e o país. A Espanha salvar-se-á deixando a Revolução seguir o seu curso.»

Leram? A Espanha, como todas as velhas monarquias, está prestes a desaparecer ao sopro benéfico e libertador da democracia.

Como sucedeu ás monarquias absolutas, que tombaram perante a proclamação dos principios liberaes, estes darão por sua vez logar ao novo Ideal, que por toda a parte brilha intensamente, dominando já em muitos povos.

E' a voz do novo mundo falando pela bôca do mundo velho!

E' o passado, triste espectaculo, mostrando as suas algemas, os seus escravos, as superstições, o fanatismo, o erro, os padres, os reis, os fidalgos, as penalidades barbaras, o azorrague, a fogueira, o cadafalso, é tudo isso agonisando, caindo, apodrecendo!

E' a Liberdade, é a Verdade, é a Justiça, que se erguem de face serena, impavidas, formidaveis, fazendo o abismo em sua volta, onde lançam a ponta da espada, o preconceito e o erro, a astucia e a hipocrisia encarnadas na corôa e no altar!

Toda esta convulsão tremenda, unica, inegualavel, que abala o mundo, entre ondas de sangue e montanhas de cadaveres, não significa só a guerra. E' mais alguma cousa—é um futuro que germina, é um mundo que desabrocha!

A Espanha não poderá esquivar-se ao fluxo dessa transformação, á grandeza benefica dessa metamorfose.

Ela abrange a Humanidade inteira.

Causas e efeitos

—=(*)=—

Com este sugestivo titulo, Mayer Garção publicou, na *Manhã*, um novo artigo que, devendo merecer o aplauso da familia republicana, termina assim:

....

Nós tinhamos pensado que o simples ingresso nas fileiras republicanas lavava esses neófitos de todas as imperfeições do seu passado. Como fômos todos ingenuos! Para isso era preciso que eles possuissem uma sinceridade que jámais haviam demonstrado. Onde começa a grande responsabilidade dos dirigentes é em terem consentido na influencia crescente desses elementos, depois de ser já insofismavel a sua acção perniciosa, por ser uma acção caracterisadamente monarquica. Quando se verificou que entre a multidão dos novos republicanos, a que o povo deu a classificação pitoresca e frisante de *adesivos*, senão a maioria, pelo menos uma grande parte, não adoptava os principios republicanos, não usava os processos da democracia e pelo contrario degradava os nossos costumes, desprestigiava o nosso ideal, toda a solidariedade republicana se devia ter rompido com ela. Não se tratava sómente de não deixar que esses adventicios preterissem e enxovalhassem os velhos republicanos. Tratava-se, e trata-se, de salvar a Republica, porque—convençam-se disso todos!—a Republica só póde ser salva se em torno dela unirem fileiras os velhos republicanos, esquecendo quaisquer divergencias sobre detalhes da acção politica, e se ela continua afastando esses republicanos e entregando-se ao bando que só procura explorá-la ou atraiçoá-la, então está tudo perdido, para nós e para a Patria.

Não sei quem deve ser afastado, na depuração necessaria que se impõe, como não sei quem realizará essa depuração. Limito-me a constatar factos e a enunciar a sua solução unica. Alguem ha de efectuar esta obra. Seja quem fôr, bem merecerá da Patria e da Republica. Ha pensamentos que nunca se põem em pratica, porque, em virtude de circunstancias de tempo e de meio, não criam as correntes necessarias para que a sua expressão se produza. Mas nunca houve correntes de opinião que, existindo incontroversamente, deixassem de ter essa expressão, indispensavel para o seu triunfo.

Consoante se vê, está-se operando, como nós profetisámos ha muito, uma grande reacção no espirito dos autenticos republicanos contra os *béras* chaguentos que teem corrompido a Democracía, sendo-nos imensamente grato constatar hoje a acção brilhante da *Manhã* nessa obra de saneamento, que não póde demorar muito sob pena de tudo se perder, e não ser facil depois reconstruir o edificio que tanto custou a levantar.

Que os nossos colégas da provincia, velhos lutadores, não deixem de auxiliar o movimento, é o apêlo que lhes dirigimos ao aproximar-se o dia do triunfo, conscios de que com isso não só a Republica lucrará, mas a nação inteira.

Fóra os *adesivos!*

Fóra os *camaleões*, repelente escumalha de todos os partidos!

Fóra! Fóra!

BISPO DE COIMBRA

Dizem-nos que é ámanhã esperado em Ilhavo, onde terá recepção, o sucessor do sr. D. Manuel de Bastos Pina.

Vai s. revd.ma ministrar a comunhão e crismar os fieis que para isso se lhe apresentem, e no regresso, á passagem por esta cidade, consta que benzerá alguns côdeas transformados em livres pensadores após o 5 de Outubro, isto para vêr se ainda pódem alcançar o reino dos céus...

Faz parte do Evangelho...

A censura

—=(*)=—

Diarios da capital dão curso novamente ao boato de que vão ser exonerados se não todos, pelo menos grande parte dos vogais da comissão de censura da imprensa de Lisboa, que continuam a manifestar falta de criterio no desempenho das suas funções.

E a de cá? Se calhar anda a fazer jus a um logar... no Moseu...

Como coisa rara e... nunca vista...

Nova moeda

Foram já postos a circular os *patacos* ou seja a moeda de 4 centávos com que a Republica inicia a substituição do cobre, ainda em giro, de antigos padrões. Vimo-los e não desgostámos.

Quem déra muitos...

O DIA DOS ALIADOS

Celebrou-se no sábado em todas as escolas do continente da Republica o chamado *dia dos aliados*, que consistiu na realisação de conferencias pelo professorado ácêrca da guerra, ordenadas pelo govêrno com o fim de levantar os espiritos juvenís, fazendo arder neles a chama patriotica e impulsiona-los a uma acção comum contra os peores inimigos da humanidade.

Do Porto veio nesse dia a esta cidade uma excursão academica, que visitou o liceu, produzindo o seu digno reitor um brilhantissimo discurso entrecortado de aplausos pelos que tiveram ensejo de o ouvir.

A bandeira nacional tremulou de manhã á noite nos tôpos dos mastros que enfrentam os estabelecimentos de ensino, não havendo mais aulas depois de ter acabado a ultima prelecção.

A um colége

—=(*)=—

Com o titulo—*Como se defendem os asnos*—publicou o ultimo numero do *Jornal de Albergaria*:

Não tanto ineficaz, como dissémos, os ataques do *Democrata* aos especuladores sem convicções nem pundonor, pois destes já a ira furibunda se desencadeou contra o director do *Democrata* em demonstrações agressivas de uma estupidez e covardia que dão bem a medida dessas mesquinhas creaturas, apontadas á opinião publica pelo colége aveirense.

Um tal Encarnação, um dos visados, não duvidou ir agredir o snr. Arnaldo Ribeiro a dentro do escritorio do director do *Democrata*; e nós com quanto nem pessoalmente conheçâmos o snr. Arnaldo Ribeiro, não nos dispensamos de verberar tão baixo procedimento dos seus reles inimigos.

Tão miseras creaturas, que outros argumentos não possuem senão quatro pés para escoucear, merecem o despreso dos homens pela humana figura que elas apresentam; mas estão fóra de outra classificação que não seja o genero *asinus*.

Não se passou bem assim a scena de que o colége albergariense têve conhecimento. O encontro foi na rua, na rua têve principio a *tempestade* e se acabou portas a dentro da Farmacia Ribeiro deveu-se isso tão sómente ás condições do ataque, á porta da mesma, que não podiam ser peores, atenta a fórma como se deu a investida.

De resto o *Jornal de Albergaria* hade acreditar numa coisa: no escritorio do director do *Democrata* jámais entrou alguem com intuitos belicosos. Nem entra. E a razão explicamo-la sem rebuço, mesmo porque a franquêsa é o apanagio de todos os sincéros: *aqui ha ratoeira*...

—

Quanto ao mais que se encerra nas—*Notas soltas*—do mesmo semanário, o *Jornal de Albergaria* está enganado: o *Democrata* não foge a discutir seja o que fôr desde que apareça com quem possa fazê-lo e não haja o proposito manifesto de envolver nas discussões, pessoas completamente extranhas aos assuntos debatidos. Então o colége depois de vêr a fórma como o *discipulo* do *mestre* orienta a sua conduta jornalistica queria que nós descessêmos a responder-lhe?

Não; isso é que não. Com malucos ou larvados... *vade retro*.

De justiça

—=(*)=—

Em nome da comissão local da *Cruzada das Mulheres Portuguezas* tem sido feita uma larga distribuição de convites a senhoras e meninas desta cidade, solicitando a comparencia para, num proximo dia do corrente mez, se efectuar a *Venda da Bandeira*, especie da *venda da flôr* por diversas ruas da cidade.

Achâmos demasiado tanto peditorio a uma população pobre e angustiada com as dificuldades esmagadoras da vida com que neste momento luta. Já se realisou a *venda da flôr* e vários espectaculos tiveram logar por iniciativa de diversas colectividades locaes, cujo produto se destina ao mesmo fim: beneficiar os nossos soldados.

Por sua vez, a *Cruzada das Mulheres Portuguezas*, levou a efeito várias festas com mais ou menos exito, e tudo isso somado parece que representa alguma coisa, a menos que se julgue a bolsa dos aveirenses inexgotavel. Porque não nos deixam, então, tomar fôlego?

A obra da Cruzada é simpatica. Merece os encomios de toda a gente que sente as dôres alheias, como só de elogios são dignos os que por qualquer fórma se teem evidenciado na prática do bem ou que para isso concorrem. Todavía, repetimos: Aveiro é uma cidade pobre e como tal não póde estar constantemente a esportular-se sem que isso represente um sacrificio penoso, mórmente na hora dificil e de inumeras provações que a população experimenta.

Senhoras, atendei: pela vossa infinita misericordia, tende piedade de nós. Poupai-nos. E' de justiça. Por todas as razões e mais aquela que de nós fez tambem vitimas a exploração comercial.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado, interinamente, 3.º oficial da repartição em que serve nesta cidade, o sr. Eduardo Pinto de Miranda, aspirante de finanças, a quem felicitâmos.

"O Democrata,, aos seus assinantes

De todas as crises por que este semanario tem passado, crises motivadas pela acintosa perseguição de que tem sido alvo durante a sua existencia, temos a franquêsa de confessar que ainda nenhuma o afectou tanto como a da época presente. Causa: o preço elevadissimo do papel, que, em constantes e vertiginosas subidas, estamos a pagar quasi pelo quadruplo que nos custava, de qualidade superior, antes da guerra, com a agravante de o termos de satisfazer á vista ou num curtissimo praso concedido pelos fornecedores menos exigentes alguma coisa. Ora uma situação destas é extremamente penosa para quem, como nós, não dispõe de capitaes e em tal conformidade resolvemos apelar para os nossos assinantes, solicitando-lhes apenas o pagamento adiantado do jornal, unica fórma de atenuarmos, sem sobrecarrego para ninguem, as dificuldades do momento atual, esbatendo os apuros em que nos vimos com a industria papeleira.

Certos de que o nosso pedido será considerado por todos como dos mais justos atentas as circunstancias que o determinam, desde já agradecemos o bom acolhimento dos recibos quando lhes forem apresentados, inclusivé áqueles, poucos, assinantes que se acham em atrazo e que agora muito nos penhorariam pondo em dia as suas contas.

Aproveitando o ensejo, rogamos tambem aos bons amigos que na **Africa, Brazil, Chinu, Macáu, Congo, Buenos-Aires, Japão, India, California, Açôres** *e, enfim, em todas as terras de além-mar onde recebem o* Democrata, *a finêsa de mandarem saldar os seus recibos como melhor entenderem, fineza que desde já agradecemos e tomâmos na devida consideração.*

* * *

Aos muitos daqueles, que, depois de publicado pela primeira vez este nosso apêlo, se nos dirigiram expontaneamente a satisfazer as suas assinaturas, aqui lhes testemunhamos a intima expressão de quanto isso nos penhorou, ficando a todos devêras reconhecidos.

Uma carta

Com o pedido de publicação recebemos estas linhas dirigidas ao orgão do snr. Barbosa de Magalhães, em Aveiro, pelo nosso amigo e correligionario de Ilhavo, snr. dr. Samuel Maia:

Ex.mo Sr. Redactor do *Campeão das Provincias*

Como na rectificação assinada pelos membros da Comissão Distrital politica inserta no *Campeão das Provincias*, de 2 de junho, existe um *lapso* essencial para a compreensão da primeira parte do telegrama do sr. Elisio Feio, dirigi a cada um dos signatarios da mesma rectificação as seguintes perguntas:

1.ª—E' ou não verdade ter eu lido na ultima sessão da Comissão Distrital uma carta assinada pelos cidadãos Alberto Souto e dr. Marques da Costa em que, depois de varias considerações, terminavam por me pedir para eu perguntar se nessa comissão, de que ambos fazemos parte, tinha subscrito um telegrama assinado, vagamente, pelas comissões politicas de Aveiro?

2.ª—E' ou não verdade que a Comissão Distrital nunca assinou nem autorisou que alguem assinasse em seu nome qualquer telegrama sobre a *chamada* politica de Aveiro?

A cada uma destas perguntas, lealmente, todos os signatarios da rectificação, excepto o ex.mo snr. Bernardo Torres, de quem até esta data não recebi resposta, responderam afirmativamente.

Ao ex.mo sr. dr. Amorim fazia mais a seguinte interrogação: E' ou não verdade ter-me enviado V. Ex.ª o original da rectificação feita nos jornais pelos membros da Comissão Distrital, que já vinha assinada por todos os seus membros, excepto eu, e que eu a assinei com a declaração em que me referia á primeira pergunta escrita acima?

Como é proprio do seu caracter, S. Ex.ª respondeu-me — é verdade — explicando que o facto da rectificação não vir assinada por mim e com a declaração a que me refiro fôra devido a ter sido enviada copia da mesma rectificação ao *Campeão das Provincias* quando eu ainda a não tinha assinado, e já estar composto o jornal quando a recebeu com a minha assinatura e competente declaração.

Como V. Ex.ª vê, *alguma coisa mais* se passou na reunião da Comissão Distrital de 25 de maio e que é absolutamente necessario tornar publico para completa compreensão da verdade.

Do que realmente se não tratou foi do conflito existente entre os snrs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, ou se, pessoalmente, algumas impressões se trocaram foi apenas para lastimar o facto com a sinceridade de bons republicanos. Houve, certamente, da parte do sr. Elisio Feio, incapaz de, propositadamente, faltar á verdade, má interpretação de algumas palavras minhas referentes ao assunto.

Ao snr. dr. Barbosa de Magalhães ligam-me antigos laços de amizade e nenhum acto da minha vida dá direito a ninguem pôr em duvida a lealdade com que sempre tenho procedido com S. Ex.ª, conciliando os meus sentimentos de velho republicano com o respeito pelas legitimas aspirações dos meus correligionarios, quando elas se fundamentam na razão e na justiça.

Sem mais comentarios sobre tal assunto, creia-me com toda a consideração

Ilhavo,
22 de junho de 1917.

Samuel Maia

Que mais será preciso para desfazer o amontuado de disparates com que o *decano* supoz retalhar a sombra negra que lhe apareceu com a denominação de *Gremio Republicano Distrital?*

Muito generoso é o dr. Samuel Maia, que demasiadamente poupa os insignes acrobatas, cujo desplante chegou ao cumulo de sentenciarem na politica republicana.

Mas hade-lhe sentir as ferraduras, descance.

Teatro Aveirense

A's 21 horas

Companhia dramatica

ADELINA ABRANCHES

SABADO, 16

A interessantissima comédia em 3 actos

UM NEGOCIO DA CHINA

que em Lisboa causou ruidoso sucesso

DOMINGO, 17

o drama em 1 acto, de Vicente Arnoso

Dôr que mata

e a comédia em 2 actos, de Aristides Abranches

O Gaiato de Lisboa

verdadeira criação da iminente actriz

Adelina Abranchés

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Mónaco*, ao Rocio.

Agora é nosso

Quando o cadaver de Estevam de Vasconcelos, o dedicado e sincero republicano a quem em exclusivo se deve toda a legislação benéfica e protectora dos operarios, dos trabalhadores, um dos poucos que transformaram em realidade palpavel numeros do programa republicano; quando o cadaver de Estevam de Vasconcelos, diziamos, entrou no cemiterio, dando-se começo á organisação dos turnos e outras demonstrações de apreço, pelos homens de maior cotação social, uma enorme massa de operarios aproximou-se do féretro e, cercando-o, opoderando-se dele, exclamou—agora é nosso!

E assim foi!

Aqueles de quem Estevam de Vasconcelos se não esqueceu, legislando e estabelecendo a proteção indispensavel para as várias e multiplas consequencias desgraçadas nos acidentes do trabalho; aqueles para quem ele provou que a Republica não era uma palavra vã, nem um regimen que na pratica desmentisse o principio de protecção e amor tantas vezes sublimado pela palavra quente e entusiasta de muitos que hoje parecem apostados em renegar todas as suas afirmações do passado e ainda apagar a crença, a fé, que no povo se deveria manter pelas instituições, esses não o esqueceram na ultima hora em que poderiam provar-lhe a sua sincera gratidão.

A grande massa, genuinamente popular, onde se confundiam centenares de obreiros de todas as artes e oficios, presos todos pela mesma sentimentalidade e impulsionados pela mesma grandeza de saudade e de amor, como ultima homenagem áquele que não faltou ao cumprimento do que considerava dever sagrado realisar, essas centenas de homens apoderaram-se do seu protector desvelado e querido e, sem pragmaticas nem protocolos, conduziram-no até junto da sepultura onde deveria dormir o eterno somno.

Não houve coragem para a mais leve oposição a esta atitude, assim como ninguem tentou opôr-se ás duras verdades, faiscantes como ferro em braza, que foram proferidas frente a frente, cara a cara, naquele momento soléne.

O mundo oficial—na velha fraze usada—quantos escondem os seus erros e imoralidades sob o talhe correcto da casaca e o peitilho lustroso da camisa; os que, servindo-se dos seus conhecimentos e recursos intelectuaes, se transformam em acrobatas da palavra, tentando fazer da mentira a verdade; todos quantos não pódem esquivar-se ao respectivo quinhão de responsabilidade nesta *débacle* que se nos depára—ministros, senadores, deputados — ouviram amarguradas queixas, condensações formidaveis, apostrofes veementes, fulminadoras, traduzindo na sua rudeza e na sua sinceridade, todo o verdadeiro sentir do povo português, que não está, que não póde estar com aqueles que, com o maior desplante, a mais cinica atitude, não só faltaram ás suas sagradas promessas, esquecendo a letra dos codigos republicanos, mas se congraçaram, em indigna e perigosa confusão, com os falsos amigos do regimen imiscuindo-se, como é sabido, em toda a casta de repugnantes imoralidades.

Lagrimas de gratidão orvalharam o cadaver do justo e do bom, do apostolo que não renegou a sua crença nem negou o seu Deus; palavras de saudade, de amor e de agradecimento foram proferidas por muitos em préce recolhida, mas outras, como látego flamejante e mortifero, ecoaram no recinto sagrado por entre os mausoleus e as sepulturas, resoando por todo aquele vasto campo da egualdade.

E foram essas palavras tão duras, tão cheias de justiça, tão repletas de verdade, constituindo um libelo tão esmagadoramente indiscutivel, com testemunho por cada pessoa presente, que todos os atingidos por elas, ouviram e... calaram. E a censura, por seu turno, fez o resto...

Alguem, todavia, nos transmitiu o que se passou, nesse dia memoravel, de gráve e comprometedor para os dirigentes da nação.

A atitude do operariado não foi sómente um belissimo exemplo de gratidão, de afecto e de respeito pela memoria querida do homem que encarnou algumas das suas mais legitimas aspirações, não; foi tambem uma durissima lição para os que só se lembram do povo quando do povo precisam, esquecendo-o, porêm, para a satisfação dos seus direitos e da justiça que lhe assiste.

Lição de civismo, prova insofismavel de compreensão, deu esse mesmo povo—na genuina significação da palavra—dizendo dos seus sentimentos, das suas justas aspirações, que lhe foram garantidas, prometidas e... até agora negadas!

De muitas bocas saíram frases redemoinhando como uma nuvem tempestuosa, queixas, cóleras, raivas, razões, necessidades, direitos. E entre palavras de enternecida despedida áquele que para sempre desaparecia envolvido nas sombras insondavelmente misteriosas do sepulcro, ouviam-se, como o bramir dum mar, saído do seio da multidão, gritos d'almas capazes de todas as abnegações, de todas as energias, de todos os arrojos.

O despotismo, a imoralidade, o crime, dentro de qualquer regimen, tem a mesma dolorosa reflexão na alma popular.

E então quando sôa a hora, quando chega o momento que se conhece e ninguem explica, como o canto do galo anunciando a aurora ou o grito da aguia chamando o sol, ciclopico, terrivel, devastador, o povo com a espada da justiça e o codigo do direito, derruba os tiranos e escreve a historia, como sempre, frio, implacavel, sevéro. Ouvem-se, nesses momentos de indiscritivel anciedade as pulsações do grande coração da Humanidade!

Não podemos nega-lo.

Aquele dia foi um dia ameaçador. E tanto mais terrivel quanto é certo que todas as afirmações foram feitas na frente, ao ouvido quasi, dos verdadeiros responsaveis pelo mal estar do povo trabalhador.

Oxalá as não esqueçam e que as primeiras palavras proferidas á entrada de Estevam de Vasconcelos no cemiterio, sejam tomadas na devida consideração.

Sim. Porque elas traduzem um codigo, encerram uma sintese:

Agora é nosso!

Os piratas

Na costa norte de Portugal começaram de aparecer tambem submarinos alemães a fazer das suas. Ultimamente foi metido no fundo pelas alturas da Povoa de Varzim, o lugre *Ligeiro*, da praça da Figueira da Foz, que carregava 600 cascos de vinho para França e em frente a Montedor, proximidades de Viana do Castelo, o vapor dinamarquez *Lily*, de 1:700 toneladas, que da Gambia (Senegal), se dirigia á Inglaterra com generos coloniaes.

E não ha meio de extinguir semelhante raça!

RÉCITAS

Além de mais tres espectaculos anunciados pela companhia do Teatro Nacional, de Lisboa, para os dias 22, 23 e 24 do corrente, chega ao nosso conhecimento que virá tambem no dia 2 de julho representar a célebre peça **O Pae**, o grande actor, gloria do teatro português, Ferreira da Silva.

Se assim fôr, não temos senão que nos felicitar visto ser o trabalho do distinto artista digno de apreciar-se como uma das suas melhores creações.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Aveirense.*

Notas mundanas

E' esperado brevemente em Aveiro, onde já se encontra sua esposa, o sr. José Moreira Freire, digno presidente da Câmara Municipal de Loanda.

✠ *Partiu para o Gerez acompanhado de sua familia, o deputado por este circulo, nosso amigo, dr. Marques da Costa.*

✠ *Fez anos a menina Maria Dolores Mendes Agra, primogenita do estimado ilhavense, sr. Antonio da Rocha Agra, capitão nautico nos E. U. do Brazil.*

Sincéros parabens.

✠ *Vai a esta hora a caminho do Congo Belga, o dedicado amigo do Democrata, Julio Diniz, que naquelas longiquas paragens demonstrou já, nuns poucos de anos, a sua actividade comercial.*

Desejâmos-lhe feliz viagem e a maior soma possivel de felicidades.

✠ *Recolheu ao leito, gràvemente enfermo, o sr. Barão de Cadôro.*

✠ *Visitaram-nos esta semana os srs. Ventura Simões Aidos, considerado industrial, residente em Estarreja; José Manuel Simas, representante dos grandes armazens de drogas e produtos quimicos Raposo, Sobrinhos, de Lisboa e Joaquim José Pires Moreira, aspirante de metralhadores e filho do major Pires Moreira, de quem nos foi grato saber noticias.*

A todos, muito agradecidos.

✠ *De visita aos seus, encontra-se em Aveiro o nosso presado amigo capitão Gaspar Ferreira, de infanteria n.º 15, com séde em Tomar.*

PELA IMPRENSA

"A Vida Nova,,

Atingiu 26 anos de existencia o brilhante jornal que, sob a inteligente direcção de Pimenta Barbosa, um jornalista habil e experimentado, se publica na encantadora cidade de Viana do Castélo.

A Vida Nova marca um logar de destaque na imprensa provinciana.

De variada leitura, pugnando pelos interesses materiaes da vasta região minhota e sempre na brecha pelos sãos principios republicanos, é com verdadeiro desvanecimento que registâmos o aniversário do ilustre colêga ao qual nos ligam os mais estreitos laços de intima camaradagem exatamente por ambos comungarmos no mesmo altar, espalharmos as mesmas ideias, defendermos a mesma politica, difundirmos a mesma doutrina, partilharmos das mesmas dôres, pugnarmos, enfim, por uma Patria resgatada do envilecimento em que a Republica a encontrou, feliz, ditosa, engrandecida.

Aceite, pois, o presado confrade mil parabens com um abraço a Pimenta Barbosa, excelente amigo e leal companheiro nestas pugnas em que andamos irmanados.

"Povo Beirão,,

Egualmente conta mais um ano este bi-semanario de Vizeu, orgão do Partido Republicano Português, da direcção do sr. Bernardo Paes de Almeida.

Felicitando-o, aqui deixâmos tambem consignados ao intransigente defensor dos nossos ideiaes, afectuosos cumprimentos.

"O Desporto,,

Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanário assim intitulado, que tem por fim desenvolver entre nós o gosto pelos desportos.

Cumprimentâmo-lo.

As subsistencias

Atitude da fabrica de moagem entre nós

Incidentalmente, no nosso artigo sobre as subsistencias e necessidade das medidas que urge tomar para que terminem os processos de açambarcamento e ganancia, que, sem o mais leve escrupulo ou compaixão pelas dificuldades gráves que assoberbam, cruciante e aflitivamente, a população, se está exercendo em toda a parte e em toda a escala, artigo que inserimos no numero passado, aludimos á benéfica acção da fabrica Cristo & C.ª, escrevendo: «manda a verdade que se abra uma honrosa excepção á fabrica dos srs. Cristo & C.ª, que tem representado em toda esta larga e aflitiva situação um papel dos mais preponderantes e conscienciosos, concorrendo inquestionavelmente para diminuir o mais possivel a mizeria e a fome, acudindo com relativa abundancia e metodica distribuição de pão, durante o dia e a diferentes horas, como convêm ás classes populares, eternas vitimas da exploração dos menos escrupulosos».

Palavras absolutamente verdadeiras quanto desinteressadas e espontaneas, elas significam, pela nossa parte, um preito de justiça áquela firma, nomeadamente ao seu gerente, sr. Manuel Cristo, que criteriosa e conscienciosamente ha, pela sua parte, envidado os maiores esforços para que a fabrica, no seu labor e nos seus produtos, seja um factor poderoso de benemerente auxilio para todos, sem distinção de classes, nesta hora, que certamente se agravará mais ainda, e que já nos afronta e perturba com terrivel insistencia e demora.

Dia a dia, diz-nos o sr. Manuel Cristo, mais me convenço desta absoluta necessidade, porque vejo, ouço e leio na fisionomia de dezenas de creaturas que aqui veem, a angastia, o perturbador embaraço, a ancia com que procuram o pão barato e muito especialmente a borôa de milho que se manipula em larga quantidade; mas que, poderia ser aumentada em muito mais se não houvesse o abuso de, algumas casas remediadas e outras indiscutivelmente ricas, se fornecerem com grandes porções dela, abandonando o pão fino, com enorme prejuizo das classes pobres e da propria fabrica, que assim deixa de vender o pão branco de 1.ª qualidade.

Nem todos, como vêmos, compreendem e avaliam, respeitando a intenção caritativa e nobre da fabrica no sentido de facilitar a vida aos pobres, mas tratando muitos sómente de si, movidos por um egoismo tão feroz quanto condenável e até criminoso no momento presente, pela absorção em largos fornecimentos do que, afinal, serviria na sua maior quantidade para equitativa e farta distribuição pelo publico em geral.

Nestas condições, a fabrica limitou a panificação do pão de milho, vendendo o que produz, em exclusivo, aos autenticamente pobres. Enquanto foi possivel e como consequencia não só do *stock* propriamente da fabrica, mas ainda de 10 vagões de milho que, com o auxilio da autoridade, ela conseguiu obter, este foi vendido a 1$07 e 1$10, preço que o mercado não alterou apezar de aparecer pouco e de se propalar que se tinha exgotado. Porêm, mal se consumiu o que a fabrica adquirira, logo surgiu a abundancia, pedindo-se, todavía, a 2 escudos por cada 15 litros!

Mas nem por isso a panificação deixou de continuar. Limitâmonos, é verdade, a um lucro insignificante, esclarece o sr. Manuel Cristo, que chegue para as despezas de moagem, porque em boa consciencia, o momento não é para explorações gananciosas e deshumanas. A produção total de pão de trigo e milho tem sido diminuida por força das circunstancias, especialmente para que a fabrica não limite o seu beneficio aos seus freguezes e ao publico que a procura. Ela fornece farinha a algumas padarias e ainda a muitas pessoas que vivem da manipulação de pequenas quantidades de pão de trigo ou de milho, por onde nós concluimos que é bem complexa e extensiva a sua acção protectora e altamente benéfica.

E isso nota se ainda desde que se saiba que estando a fabrica por assim dizer parada, o seu pessoal não foi despedido, sucedendo que a todo ele é fornecida a farinha de milho mais barata do que se vende ao publico, compensação—fala novamente o sr. Manuel Cristo—que julgo justa, visto que a carestia da vida dá direito a um aumento de salario. Na impossibilidade, porêm, de estabelecer esse aumento devido á paralisação, em grande parte, do trabalho, por falta de farinhas, proporciono o beneficio que recebem—o pão bem mais barato do que o preço actual.

Regulando metodicamente a panificação, a fabrica póde, até á nova colheita, manter o mesmo fornecimento que hoje distribue; mas para depois nada póde dizer, visto que a produção é muito inferior á do ano passado, especialmente de milho, pois que hectares e hectares de terreno estão inutilisados com a cultura da chicoria. A continuar este estado de coisas, sem uma medida violentamente repressiva, não sei, não sei o que acontecerá, conclue o nosso amavel interlocutor.

Proibida a plantação da chicoria e a expedição dos generos para fóra, os mercados abastecer-se-iam de pronto. Tal resultado já se deu este ano com o milho que, embora tardiamente, sempre apareceu, ainda que por preço elevado, o que não sucederia se o podessem ter exportado.

A fabrica produz, portanto, uma abundancia relativa, mantendo, em especial, a modicidade do preço e o pezo correspondente—de 1.ª qualidade, de 2.ª e ainda o intermedio, marcas que a câmara criou de acordo com todas as padarias, mas que sómente a fabrica manipula, vendendo ao seu balcão, tres vezes ao dia, cerca de 350 kilos.

De toda a tarefa humanitaria da fabrica de moagem dos Santos Martires, resulta, pois, a convicção para nós e para todos que tenham fruido dela beneficios, que o desinteresse tem sido tanto quanto possivel a bussula reguladora de toda a sua obra, digna não só do registo que dela aqui fazemos como um simples acto de merecida justiça, mas de todos que a conhecem pela sua insofismavel acção na actual e dificil conjuntura que atravessâmos.

Oxalá o govêrno, por intermedio do seu representante aqui, não regateie o seu auxilio nem negue a sua protecção a esse estabelecimento, considerado um dos primeiros do pais, para que leve até ao fim a sua obra, digna por todos os titulos da gratidão e do reconhecimento dos habitantes de Aveiro, nomeadamente das classes populares, para quem ele tem sido um protector desvelado e assiduo.

A UMBÉLA?

Sim. Onde pára a rica umbéla, pertença da irmandade de Santa Joana, e cuja falta na procissão, a par das outras alfaias de subido valor, toda a gente notou? Esta pergunta precisa ter uma resposta. Resposta urgente, resposta imediata para que deixem de subsistir apreensões visto tratar-se dum objecto que é de nós todos, aveirenses, e portanto nós muito senhores dele.

Vâmos! Saia a terreiro quem deve explicar o dessparecimento da umbéla!

REGABOFE DOS SABUJOS

Ainda com o titulo da epigrafe, respigâmos do *Jornal de Albergaria*:

Contra o indecoroso favoritismo dispensado pelos magnates democraticos a uma certa *troupe* que tem tido praça assente em todos os partidos, para satisfação dos interesses pessoais de um grupo e de uma familia—ha muito que vem protestando o *Democrata*. Mas em vão porque os visados nessa campanha moralizadora, lá continuam gordinhos, nédios e lustrosos, bem mantidos, como ditosos viventes para os quais a vida decorre sem dôres, na tranquilidade dos abundantes cobres recebidos por um sistema de acumulação, contra o qual já nos parece inutil protestar.

Em uma visita que ha pouco fizemos á cidade de Manuel Firmino, lá tivemos ocasião de vêr dois especimens desses gordinhos perdigueiros de raça que a Republica mantem a seu soldo. Já o antigo regimen tinha a seu serviço sabujos gulosos de todas as migalhas do regabofe orçamental.

A Republica vai *pela mesma!*...

Efectivamente, sob a égide da Republica e apezar das chicotadas do *Democrata*, os sabujos da *cidade de Manuel Firmino* parece terem melhor aspecto do que quando traziam o *rei na barriga*. Mas compreende-se coléga: antigamente traziam só o rei, hoje trazem o rei e o sr. Afonso Costa...

Um regalo que, ainda assim, se não fosse a atitude que de vez em quando tomâmos, não havia outro egual no mundo.

Em vão falâmos, em vão escrevemos, em vão protestâmos? Seja. Todavía, se não fosse este jornal, sentinela vigilante da purêsa da Republica, denunciar os abusos, as imoralidades, os crimes á sombra dela cometidos pela *troupe* a que alude o *Jornal de Albergaria*, não teriam surgido os *homens politicos*, *politicos republicanos* e *republicanos democraticos*, nem tão pouco se teriam inventado os *empregos fluctuantes* para acabar de imortalisar os *dignos* filhos de esta terra, da *cidade de Manuel Firmino*...

Ora isto para nós vale muito, vale tudo. Define uma época e põe a nú o modo de ser politico de certos republicanos.

Pois não é verdade?

COMPANHIA "ATLANTICA,,

Estiveram no domingo em Aveiro os srs. dr. Gonçalves de Sá e Jaime Rodrigues de Souza, directores da Companhia de seguros *Atlantica*, com séde no Porto.

Em seguida a terem percorrido, de automovel, alguns pontos pitorescos dos arrabaldes, visitaram o quartel novo da antiga Companhia de Bombeiros Voluntarios, acompanhados de alguns membros da direcção com quem trocaram impressões, elogiando a importante e magnifica obra. Tendo-se inteirado devidamente dos recursos com que a benemerita associação conta para se manter, os dois simpaticos visitantes tiveram, ao despedir-se, um rasgo que muito os nobilita, pois que se inscreveram como socios protectores, concorrendo com 20 escudos anuais para o cofre da util instituição, isto além da promessa dum importante donativo para a compra do *Auto-bomba* que a Direcção se propõe efectuar logo que consiga os indispensaveis recursos, e que não será nunca inferior ao mais elevado auxilio das outras companhias.

Pela delegação nesta cidade da *Atlantica*, a cargo dos srs. João Campos da Silva Salgueiro & Filho, foi oferecido tambem o seguro gratuito de todo o material e mobiliario da associação, generosidade que, como a dos srs. dr. Gonçalves de Sá e Rodrigues de Souza, não podemos deixar de encarecer pelo grande beneficio que representa conjugado com o dos dignos directores da importante companhia de seguros.

O "Anfitrite,,

Este navio, que, por largo espaço de tempo, pertenceu á praça de Aveiro, fazendo parte da flotilha destinada á pesca do bacalháu na Terra Nova, foi tambem agora afundado por um submarino *boche* entre o Funchal e Bordeus, para onde se dirigia com diversa carga, salvando-se apenas a tripulação, toda composta de maritimos do proximo concelho de Ilhavo, já em Lisboa.

O capitão chama se José Valente, o *Carrapichano*, o contramestre José Antonio Biu, o *Balau* e o cosinheiro Artur Soares, que tinham mais seis homens por companheiros, mas cujos nomes não conseguimos saber.

Era atualmente duma sociedade composta dos srs. Joaquim Machado, Luiz dos Santos Bagão e outros.

"Convite e Resposta,,

Com este titulo deve ser posto á venda, por estes dias, um opusculo de Bazilio Teles. A edição é da **Biblioteca Portuguesa-Editora**, cuja séde é na travessa de Cedofeita, 54—Porto.

Ficam desde já avisados os que dão o devido apreço ás obras dos bons escritores, de que vão ter momentos de intima satisfação com a leitura do novo opusculo. A este seguir-se-ão outros.

AOS INTERESSADOS

Solicita-nos a Direcção da prestante *Sociedade Recreio Artistico* que tornemos publico o seu convite aos pais, irmãos ou esposas dos militares pobres, mobilisados, das duas freguezias da cidade, para a apresentação, na sua séde, dos documentos comprovativos da falta de meios, afim de poderem receber qualquer beneficio que, de direito, lhes venha a pertencer.

Deferido.

NECROLOGÍA

Em avançada edade faleceu na quinta-feira da semana passada, a sr.ª D. Maria A. Couceiro da Costa, estremosa mãe do ex-governador geral da India, snr. dr. Couceiro da Costa, ora em viagem para a metropole, e dos snrs. Aristides e Pedro Couceiro da Costa.

Ao seu funeral assistiram bastantes pessoas de elevada representação social, ficando o féretro depositado em jazigo de familia no cemiterio desta cidade.

O nosso cartão de pêsames aos que por morte da ilustre senhora se cobrem de pezados crépes.

* * *

Na Oliveirinha, freguezia deste concelho, morreu, sendo sepultado na terça-feira, o sr. Henrique Campina, a quem a tuberculose vinha de longa data minando a existencia.

Era um rapaz ainda novo pelo que o seu passamento causou geral consternação.

CONTAS

A direcção do *Club dos Galitos*, de que fazem parte, entre outros, os nossos simpaticos amigos, srs. Pompeu Alvarenga, presidente, João da Maia da Fonseca e Silva, Candido Soares e Augusto Decrook, pede-nos a inserção, no *Democrata*, dos seguintes documentos onde se acha exarada a receita e despeza das festas organisadas pela patriotica instituição local em beneficio dos soldados de infanteria 24 que regressem mutilados da guerra contra a Alemanha:

RECEITA

Exposição de flôres:	
Entradas	167:000
Venda de postaes	63:040
Sarau no Teatro:	
Entradas	351:020
Festa de Santa Joana:	
Donativos	53:400
Récita no Teatro;	
Entradas	196:440
Total	830:900

Lista dos subscritores para a festa e procissão de Santa Joana

D. Joana Quintanilha	$50
D. Berta Rocha	$50
D. Beatriz de Mélo	$50
D. Maria Izabel de M. Barros	$30
D. Maria L. M. L. Machado	$50
D. Maria Inocencia Couceiro	$50
D. Izabel Leite Ferreira	$50
Alexandre F. da C. e Souza	$50
Antonio Augusto D. e Silva	$50
Padre João Ferreira Leitão	$50
Dr. Luiz Pereira do Vale	$50
Dr. Alexandre J. da Fonseca	$50
Antonio Grijó	$10
Ricardo da Cruz Bento	1$00
Caetano Cristo	$50
Domingos J. dos Santos Leite	1$00
D. Conceição Ribeiro	$50
D. Maria E. da Rocha Néto	$50
Albino Pinto de Miranda	$50
Inácio Cunha	$50
D. Ermelinda Cardoso	$50
Armando da Silva Pereira	$50
João Cunha	$50
D. Maria José Pinto Basto	$50
Alexandre Corrêa	$50
Alfredo Esteves	$50
Antonio da Cunha Pereira	$50
D. Eliziaria Pessoa	1$00
João H. da Fonseca Regala	$50
Dr. Adriano de A. Amorim	$50
Dr. João Martins Manso	$50
D. Francisco Tavarede	$50
Dr. Joaquim Peixinho	$50
Francisco Regala	$50
D. Armanda Leite	$50
Artur Trindade	$50
João C. da Silva Salgueiro	$50
Livio Salgueiro	$50
D. Ernestina Rocha	$50
Domingos Valente de Almeida	$50
José R. Rangel de Quadros	$50
Alberto da Paixão	$50
Antonio Pedroza	$50
Joaquim F. Felix	$50
Fabiano Néto	$50
D. Conceição Maria dos Anjos	$50
Antonio Ponce Leão Barbosa	$50
Dr. Lourenço Peixinho	$50
D. Maria Serrão Silva Pereira	$50
Manuel Francisco Leitão	$50
Ricardo Pereira Campos	$50
D. Amelia Couceiro	$50
D. Elosinda Mesquita	$50
João da Silva Pereira	1$00
D. Maria Peixinho	$50
Joaquim Ventura	$50
Francisco da Naia Sardo	1$00
D. Rosa Regala de Moraes	$50
D. Maria Julia de M. Freitas	$50
D. Rosa Barbosa	$50
D. Maria M. de M. Machado	$50
Augusto Guimarães	$50
Antonio V. dos Santos Junior	$50
Francisco Homem Cristo	$50
Antonio M. dos Santos Freire	$50
Alvaro Lé	$50
José Augusto Ferreira	1$00
Augusto da Costa Goes	$50
Eduardo Osorio	$50
Joaquim Dias Abrantes	$50
Pompeu da Costa Pereira	$50
João Francisco Leitão	$50
Domingos Martins Vilaça	$50
Henrique Pereira Campos	$50
Silverio Magalhães	$50
Francisco Profirio	$50
Francisco da Silva Rocha	$50
Arnaldo A. Alvares Fortuna	$50
Tobias da Costa Pereira	$50
General Domingues	$50

La Union y el Fenix Español

Companhia de Seguros Reunidos

Capital social 2.400:000$00 efectivos

AVISO

A Direcção desta Companhia tendo tido conhecimento de que alguns dos seus segurados teem sido iludidos na sua boa fé com a apresentação de recibos e apolices de outra Companhia, antes do vencimento da apolice de seguro que estes teem com esta, vem por este meio prevenir todos os seus segurados para que se não deixem enganar com prometimentos fantasticos sem primeiro verificarem até que dia e mez teem o seu seguro feito nesta Companhia, pois nada indica que outro se faça sem que termine o dia do seu vencimento.

Não deixem, pois, de pagar os recibos já vencidos apresentados pelos actuaes agentes

Firmino Fernandes
e
Bernardo de Sousa Torres

ou por pessoa que os represente.

Conforme a lei exige, todo o recibo vencido tem de ser pago, a não ser que o segurado tenha avisado por escrito, e sob registo, a Direcção da Companhia, no Porto, antes do vencimento da sua apolice.

João Vieira da Cunha	$50
Antonio de Pinho das Neves	$50
Manuel Pedro da Conceição	$50
Padre Antonio Duarte Silva	$50
Dr. André dos Reis	$50
Aniano de Pinho Vinagre	$50
Elias dos Santos Urbano	$50
José da Naia Sardo	$50
Elias dos Santos Gamelas	$50
Carlos Migueis Picado	$50
Baroneza de Recosta	1$00
Dr. José do Vale Guimarães	$50
Manuel Homem Cristo	$50
D. Maria Taveira	$50
Antonio da Cruz Bento	1$00
Manuel da Cruz Junior	$50
José de Pinho das Neves	$50
João Francisco Crisostomo	$50
D. Rosalina Azevedo	$50
Agostinho de Deus da Loura	$50
Total	53$40

Aveiro, 20 de Maio de 1917

(a) **João A. Marques Gomes**

DESPEZA

Cartazes, programas, circulares, bilhetes e distribuição	17:540
Avenças, sêlos e papel selado	7:000
Carros e automoveis	6:700
Postaes ilustrado, chapas e envelopes	24:620
Madeiras, prégos e tintas	7:540
Feitio de palanques, quadros e mezas	9:180
Carretos e transportes	3:400
Telegramas, cartas e postaes	1:740
Afinação de um piano	2:500
Merendas a pessoal durante 3 dias e á musica no ultimo	3:720
Banda *José Estevam* por tocar na segunda-feira na Exposição de flôres	10:000
Viagens do Orfeon, irmãs Colaços, irmãos Menanos e outras	138:840
Hospedagens aos mesmos e conferente	102:220
Organista	5:000
Gratificação a marinheiros e creados	2:800
Presentes ás pessoas que tomaram parte no sarau	18:770
Despezas com o Teatro	15:170
Aluguer do Teatro	15:000
Pago ao pessoal, mulheres, guardas, porteiros, trabalhadores, etc., que trabalhou na Exposição durante 5 dias	28:850
Lavagem do Muzeu	1:840
Pago a João Vieira da Cunha, por cera gasta	15:610
Pago a Maria da Luz Petinga, 6 dias	1:800
Pago a Maritana da Costa, 5 dias	1:500
Pago a Ricardo Correia, 2 dias	1:000
Pago a Firmino Costa, distribuição de cartas e cobrança de quantias subscritas	4:500
Pago ao mesmo e a Ricardo Valentim, por guardarem a igreja durante duas noites	1:000
Pago a Casimiro da Silva, sacristão	2:500
Pago a João de Almeida, por arranjo de andores	1:000
Despezas miudas	1:440
Merenda ao pessoal que trabalhou no arranjo da igreja e andores	1:000
Condução de lanternas de Agueda e Eixo	1:300
Postaes de Santa Joana entregues ao Orfeon	1:500
Beberete aos padres e prêgador	3:000
Para acquisição de um objeto de arte para oferecer ao prégador	10:000
Compra de flôres artificiaes para a igreja, auxiliada com o donativo feito pelo ex.mo sr. Duarte de Melo, de 12 fotografias de Santa Joana	3:950
Despezas com ensaios e teatro para a récita do dia 26	70:530
Aluguer do teatro para essa récita	15:000
Total	559:060

RESUMO

Receita	830:900
Despeza	559:060
Saldo liquido	271:840

Nota — Todas as contas mais detalhadas, facturas, recibos, etc., se encontram á disposição de quem as quizer examinar, no *Club dos Galitos*, das 16 ás 19 horas, até ao dia 25 do corrente mez.

Aveiro, 6 de Junho de 1917.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 25 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á arrematação em hasta publica, dos generos de rancho e conbustivel abaixo designados, para o consumo do dito regimento, pelos praзos estipulados no acto da arrematação entre o referido Conselho e adjudicatarios, nunca excedentes a seis mezes.

As propostas serão apresentadas em carta fechada até ás 12 horas do referido dia, caucionadas pela quantia de dez escudos (10$00) como caução provisoria.

Na secretaria do referido Conselho faculta-se a leitura do caderno de encargos, e dão-se todos os esclarecimentos necessarios para esta arrematação, todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Os generos a arrematar são:

Carne de vaca de 1.ª e 2.ª qualidades;
Carne de carneiro;
Batata;
Hortaliça;
Feijão verde (vagem);
Sal;
Cebolas;
Lenha.

Quartel em Aveiro, 12 de junho de 1917.

O secretario e tesoureiro,

Pedro Marques Lima
alferes de cavalaria 8